



**O fortalecimento dos agroecossistemas da comunidade quilombola de Lagoinha: uma experiência a partir da apicultura**  
*Strengthening the agroecosystems of the quilombola community of Lagoinha: an experience based on beekeeping*

SILVA, Ana Caroline Coelho Pereira da<sup>1</sup>; SOUZA, José Henrique Santos<sup>2</sup>;  
RODRIGUES, Luana Pereira<sup>3</sup>; SILVA, Maíra Carla Santos da Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, anacarolinecoelho91@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, henryque.jose03@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, luarodrigues.edu@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, maira.carlaagroecologia@gmail.com

**RESUMO EXPANDIDO**

**Eixo Temático: Políticas públicas e Agroecologia**

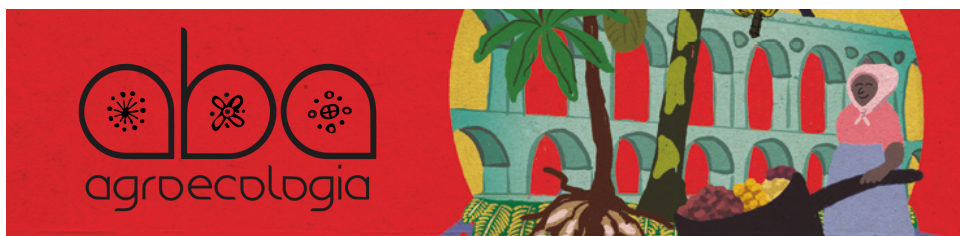
**Resumo:** A presente investigação teve por objetivo sistematizar alguns dos resultados obtidos durante o processo da transição que ocorreu na comunidade Quilombola Lagoinha, de meleiros para apicultores no âmbito de implementação do projeto Bahia Produtiva, bem como caracterizar a produção da apicultura da comunidade. Para tanto, optou-se pela pesquisa participante de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. Foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a temática, e trabalho de campo com aplicação de um questionário. Foi possível observar que o projeto Bahia Produtiva é uma das poucas políticas públicas acessadas pelos moradores de Sítio Lagoinha e foi necessário um grande esforço organizativo que a comunidade intensificou desde o seu autorreconhecimento enquanto quilombo. E que foi um dos motivos do impulso para a transição de meleiros para a apicultura. Além da importância da preservação do Bioma Caatinga nesse processo e os quilombolas como agentes de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** transição; agroecológica; comunidades quilombolas.

**Introdução**

As comunidades remanescentes de quilombos têm muitas especificidades, não sendo possível pressupor ou generalizar suas características, visto que a resistência e a reprodução social se dão de formas diferentes, historicamente situadas, conforme os territórios e os sujeitos quilombolas envolvidos. E, neste sentido, os sistemas tradicionais de produção estão geralmente organizados para resistir a estresses ambientais, e isso reside na história de cada Comunidade de Quilombo, pontos que andam na direção da sustentabilidade, afirmando sua importância como detentoras de saberes tradicionais muito próprios (COSTA, 2015).

Sabendo disso, esse trabalho tem em vista compreender como a apicultura no semiárido tem levantado questões essenciais quando dialogamos para um futuro sustentável. Isso porque, comparado a outras atividades realizadas nas comunidades, o nível de degradação ambiental é o mínimo possível: ela tem se



tornado, nos últimos anos, uma atividade rentável e tem sustentado inúmeras famílias, e podemos destacar também a importância da abelha enquanto polinizadoras na natureza.

De acordo com Silva e Alves (2021), a flora do bioma é predominantemente adaptada à polinização por abelhas e tem sido usada como espaços de produção das abelhas-europeias, destacando o potencial de produção de mel que a Caatinga apresenta, pois ela possui mais de 187 espécies de 77 gêneros de plantas. Um diferencial da comunidade estudada é que se tem um processo de transição de meleiros para agricultores que são também apicultores, que manejam e fazem a extração de mel racionalmente. Já na categoria "bico", estão alocados aqueles apicultores racionais que exercem outras atividades diferentes da agricultura.

Essa transição, na comunidade de Lagoinha, iniciou com a chegada do conhecimento e de capacitações sobre o processo de apicultura, dando destaque ao trabalho comunitário e ao associativismo, que a associação da comunidade promoveu nos últimos sete anos. Com isso, no ano de 2018, a comunidade foi beneficiada com um projeto no edital Bahia Produtiva, sendo uma política pública do estado da Bahia, com foco no desenvolvimento rural, onde o projeto em questão desenvolve projetos socioambientais em Comunidades Quilombolas. Assim, a comunidade reuniu-se e decidiu pedir financiamento para a ampliação e a materialização da apicultura, beneficiando 23 famílias com instrumentos, colmeias, cera, roupas e materiais apícolas. A prática de extrair mel é muito antiga na comunidade Quilombola de Lagoinha. Desde a chegada dos antepassados nessas terras, essa prática tem feito parte da economia do quilombo.

Diante disso, este trabalho tem o objetivo de relatar o processo de transição de meleiro para apicultor(a) na comunidade quilombola Lagoinha e quais os benefícios sociais e ambientais que aconteceram na comunidade. Para isso, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico de trabalhos realizados no Estado. Em seguida, foi realizado um trabalho de campo através da aplicação de um questionário com 30 perguntas relacionadas à produção de mel, como era a produção meleira dos apicultores, o que receberam do projeto, a importância do projeto e a situação atual deles. Logo em seguida, os dados foram tratados e analisados, e os seus principais resultados e as discussões são apresentados na parte três deste trabalho.

A comunidade quilombola de Lagoinha está localizada no município de Casa Nova-BA. Em muitos lugares deste refúgio no meio da mata, os quilombos tornaram-se comunidades junto aos demais povos que se deslocaram em busca de melhorias. Como o povo ancestral de Lagoinha, os remanescentes vêm em busca de melhorias de vida na beira do rio. O escritor Clóvis Moura (2004) analisou a resistência dos quilombos a partir de suas organizações, nos seus preparativos para os conflitos, nos seus preparativos do solo, nos seus esconderijos e na produção alimentícia. Nos remanescentes de quilombos no sertão, a convivência com a seca e as adaptações ao clima adverso também fazem parte do processo de resistência.



## **Metodologia**

Essa pesquisa teve caráter qualitativo, utilizando os métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sendo realizada uma análise interdisciplinar, no intuito de discutir os aspectos socioculturais, econômicos e de desenvolvimento da comunidade quilombola em questão. A realização de trabalho de campo, portanto, foi definida por meio da aplicação de um questionário presencial, com 30 questões objetivas e abertas. Nessas entrevistas, foram abordados temas como: produção de mel, papel da associação no acesso a políticas públicas, preservação do meio ambiente e a mudança de meleiros para apicultores.

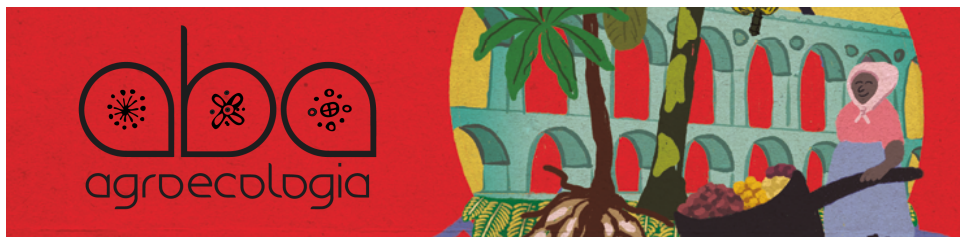
Os dados coletados foram tabulados e processados em planilha de cálculo, para elaboração de tabelas, quadros e gráficos. Logo após todos terem respondido, foi feita a interpretação do conteúdo, lendo e transcrevendo integralmente os questionários, a fim de obter respostas aos questionamentos inicialmente levantados em campo. Por se tratar de uma pesquisa em comunidade quilombola, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com carta de anuência da comunidade, autorizando a pesquisa, por meio de um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), assinado pelos participantes maiores de 18 anos. Vale ressaltar que esses dados fazem parte de um trabalho de conclusão de curso em agroecologia.

## **Resultados e Discussão**

Os quilombolas constituem uma população que ficou alijada de seus direitos perante o estado. Desde o princípio de sua existência, os territórios quilombolas são lugares de forte relação com a natureza e têm na produção agroecológica uma forma sustentável de produzir e garantir sua segurança alimentar, afirmando sua importância como detentores de saberes tradicionais muito próprios. Portanto, existe a necessidade de políticas públicas próprias para atender essa população, que historicamente foi e ainda é massacrada neste país.

O trabalho de organização comunitária, desde seus primórdios neste local, teve o papel das mulheres como as “mães” do território, as geradoras de vida e dos sistemas de produção familiar. A presença delas também foi importante na organização da associação e no processo de resgate da história e do requerimento do certificado de comunidade Quilombola junto à Fundação Palmares, no ano de 2016. Este fato resultou em uma maior participação das pessoas na associação e, conseqüentemente, nos projetos produtivos, como este que desenvolve a produção apícola da comunidade.

O projeto teve um impacto significativo no envolvimento das mulheres na apicultura, representando 60% dos beneficiários. Elas assumiram um papel de liderança na comunidade, conduzindo processos burocráticos e promovendo a transformação de meleiros em apicultores. Além de extrair e vender mel, as mulheres participam



ativamente de cursos, oficinas e intercâmbios, demonstrando maior organização e preocupação ambiental. No entanto, a falta de acesso à terra e a baixa escolaridade ainda são desafios enfrentados, ressaltando a necessidade contínua de apoio educacional nessas comunidades historicamente excluídas.

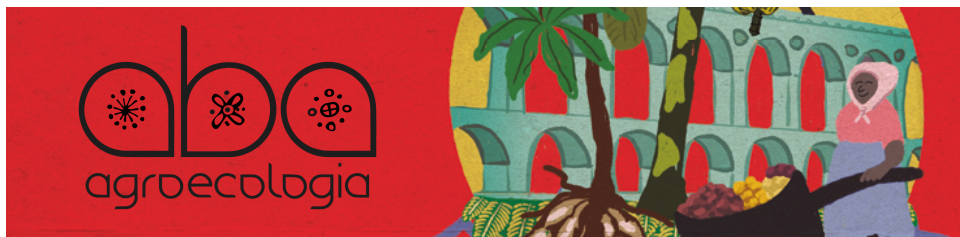
É sabido o poder econômico que a apicultura tem na região do Norte do estado da Bahia (AMARANTE, 2019). Com isso, projetos como este têm estabelecido esta atividade como a principal renda de muitas famílias. No caso da comunidade Quilombola de Lagoinha, dos 23 entrevistados, oito (39,1%) a tem como a atividade produtiva principal em sua unidade familiar. As outras 15 famílias (60,9%) têm outras atividades, como a mandiocultura, trabalhos rurais, cultivo dos roçados e dos quintais e canteiros.

Parte dos entrevistados (65,2%) já teve algum tipo de acompanhamento técnico, enquanto os outros (34,8%) ainda não tiveram, mas relataram a importância da equipe técnica, o que torna essa atividade um processo que se reinventa a cada dia. O compartilhamento de saberes e práticas faz do grupo de apicultura um processo coletivamente ativo.

A extração de mel como meleiros para 16 dos entrevistados começou ainda entre as idades de 10 a 15 anos. Quando ainda eram jovens, acompanhavam os pais na extração das árvores. Era uma prática de sustento para algumas famílias, pois tiravam o mel para vender na feira da cidade e comprar “o que comer para dentro de casa”. Outras fontes de renda eram contempladas com as coisas produzidas nos roçados. As outras sete pessoas só começaram na cadeia de produção de mel com a chegada do projeto.

Com o projeto na comunidade, transformando meleiros em apicultores, inicialmente, muitos participantes não viam a apicultura como uma atividade produtiva, mas após a implementação do projeto, houve uma mudança de percepção. Com a adoção de caixas padrão Langstroth e a realização de colheitas regulares, o preço do mel aumentou significativamente. Além disso, a comunidade deixou de extrair mel de forma não sustentável, passando a utilizar instrumentos adequados e a ter uma gestão democrática e participativa no projeto, resultando em uma transformação positiva para os envolvidos.

Através do projeto e de práticas coletivas que vêm sendo desenvolvidas, muitas ações voltadas à Caatinga têm sido realizadas, e outras práticas deixaram até de ser feitas, como a extração nos “ocos” de árvores. Estas práticas podem ser verificadas através das seguintes respostas: “Hoje nós cuidamos da Caatinga muito, não tiramos as árvores que ainda têm, principalmente umburana e angico, e estamos plantando mudas de plantas boas para as abelhas”. Uma ideia ainda muito inicial é o plantio de mudas para pasto apícola e de espécies que estão defasadas na Caatinga.



A própria umburana, citada pelo apicultor, é uma planta de alto valor cultural e econômico. Além das flores serem procuradas pelas abelhas, a madeira é usada em tonéis para envelhecimento de aguardentes e outras bebidas, e o tronco serve de local de nidificação para abelhas nativas e exóticas (C MARA et al., 2004).

A produção e extração de mel sempre foram uma atividade importante para a comunidade, embora não tenha sido uma fonte significativa de subsistência familiar. Inicialmente, a extração manual era realizada a partir das colmeias presentes nas árvores nativas da região, como cupim, aroeira, umburana, favela, umbuzeiro, juazeiro, catucicaba, entre outras. O conhecimento dessa cultura, o manejo das colmeias, a compreensão das diferentes espécies de abelhas, a qualidade do mel e seus usos medicinais e alimentares foram transmitidos para as gerações seguintes, que também recorreram inicialmente às práticas extrativistas.

Portanto, esse projeto teve como principal finalidade ser mais um elemento de transformação da produção artesanal, e em pequeníssima escala, em uma produção que agregue conhecimentos tecnológicos novos e abra possibilidades econômicas para toda a comunidade.

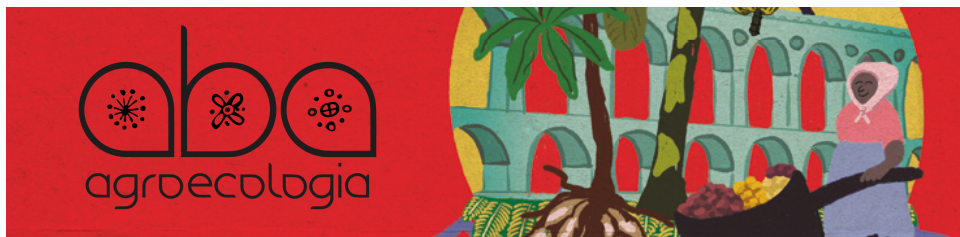
Assim os apicultores(as) das Comunidades são os principais agentes como modelo da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente, já que são eles que estão diariamente nos contatos físicos e no manejo do bioma Caatinga e da apicultura. A transformação dos ecossistemas e das paisagens é um assunto que envolve tanto aspectos biofísicos, quanto socioculturais. Sua conservação e manejo precisam do entendimento e respeito pelos atributos culturais, incluindo as crenças, valores e percepções que as pessoas têm sobre seu próprio ambiente.

## **Conclusões**

O texto analisa um projeto na comunidade quilombola de Lagoinha, Bahia, que se alinha com a perspectiva agroecológica. O projeto, parte do Bahia Produtiva, promove assistência técnica gratuita de qualidade para a comunidade, incentivando práticas apícolas e agroecológicas. A participação ativa dos membros da comunidade é destacada, desde a concepção do projeto até a escolha de materiais e práticas. Isso reflete um forte associativismo e um compromisso com a extensão rural.

A parceria com assistência técnica e extensão rural beneficia os apicultores, abordando não apenas questões apícolas, mas também práticas agroecológicas e conscientização ambiental. A aplicação do projeto na comunidade é resultado direto desse associativismo, impulsionando o desenvolvimento sustentável. A agroecologia é considerada uma via para transformar o ambiente e a realidade das comunidades quilombolas, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar.

A comunidade de Lagoinha tem uma relação positiva com a perspectiva agroecológica, demonstrando engajamento e interesse. As mulheres desempenham



papéis cruciais na organização comunitária e na liderança, enquanto a transformação de meleiros em apicultores representa um avanço significativo. Apesar dos desafios, como o acesso à terra e a baixa escolaridade, a comunidade está comprometida em promover práticas sustentáveis e preservar o meio ambiente. Essa experiência destaca a importância de políticas públicas e do apoio do Estado para fortalecer a agroecologia nas comunidades quilombolas.

### Referências bibliográficas

AMARANTE, Emanuel F. A485e **Estudo da sustentabilidade da apicultura em comunidades tradicionais de fundo de pasto no município de Casa Nova - BA** / Emanuel Freitas Amarante. - Juazeiro - BA, 2019. xi, 78 f. : il. ; 29 cm.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA**, RESOLUÇÃO Nº 496, DE 19 DE AGOSTO DE 2020. Disciplina o uso e o manejo sustentáveis das abelhas-nativas-sem-ferrão em meliponicultura.

CÂMARA, Júnior Q.; SOUSA, Adalberto H. S.; VASCONCELOS, Welber E.; FREITAS, Romenique S.; MAIA, Paulo H. S.; ALMEIDA, José C.; MARACAJÁ, Patrício B. Estudos de meliponíneos, com ênfase a *Melipona subnitida* D. no município de Jandaíra, RN. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, V. 4, n. 1, 2004.

COSTA, Marcello N. et al. Apicultura: uma intervenção agroecológica de desenvolvimento rural para Comunidade Remanescente de Quilombolas de Castanhalzinho, Garrafão do Norte-Pa. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. Edusp, 2004.

SILVA, Viviane A.; ALVES, Luciano S. **Meio ambiente sob a ótica do princípio da sustentabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIVAG – Centro Universitário. Área do Conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Direito, 2021.